

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

PAISAGENS CULTURAIS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS DOSSIÊS DE INSCRIÇÃO DE PAISAGENS CULTURAIS DO BRASIL NA LISTA DE PATRIMÔNIO MUNDIAL

*Fausto De Albuquerque Rodrigues Da Silva
(faustoalbuquerquerodrigues@gmail.com)*

Jenifer Gomes Ferreira (jenifergferreira09@gmail.com)

Júlia Crespo Caldeira Monari (juliaccmonari@gmail.com)

Nas últimas décadas, é possível notar o sucesso das inscrições de bens brasileiros aos

títulos de patrimônio mundial da UNESCO por meio da tipologia de paisagem cultural.

Tal cenário alinha-se com o interesse e apropriação de diferentes formas de patrimônios culturais para as políticas públicas nacionais (Ribeiro, 2022) e, principalmente, pela a incorporação institucional, como por exemplo, dos conceitos

de paisagens articuladas a partir de órgãos como o IPHAN.

Para a patrimonialização mundial, exige-se um processo de enquadramento específico

que traduz os aspectos dos atributos dos bens brasileiros em linguagem técnica

compatível com os padrões internacionais (Ribeiro, 2021). Tal condição evidencia a

centralidade dos dossiês de candidatura, que reúnem justificativas, critérios e narrativas voltadas à legitimação da inscrição. Esses documentos não apenas têm

caráter técnico, mas também refletem disputas, escolhas e articulações entre diferentes atores.

Inserida no projeto de pesquisa “Gestão da Paisagem Cultural e Patrimônio Mundial

no Brasil: sujeitos, instrumentos e abordagens”, do grupo GEOPPOL-UFRJ, esta

investigação tem como objetivo principal realizar uma análise comparativa dos dossiês

de candidatura de cinco sítios brasileiros culturais ou mistos reconhecidos como

Patrimônio Mundial neste século, a fim de identificar padrões e singularidades na

construção desses documentos. O objeto de estudo é composto por três paisagens

culturais, um sítio misto e um sítio arqueológico, sendo eles, respectivamente:

Pampulha, Sítio Roberto Burle Marx, Paisagens Cariocas, Paraty e Ilha Grande e Cais

do Valongo.

Como objetivos específicos, busca-se: i) compreender como os critérios de valor

universal excepcional são mobilizados em cada dossiê; ii) mapear os atores institucionais e sociais envolvidos; e iii) investigar as narrativas que legitimam a inscrição de cada sítio. As questões norteadoras são: “Quais semelhanças e diferenças estruturam os dossiês brasileiros?”; “Como os critérios da UNESCO são articulados aos contextos nacionais e locais?”; e “Quais atores exercem protagonismo nesse processo?”.

A metodologia está baseada na análise documental dos dossiês submetidos pelo

Brasil, no levantamento e análise bibliográfica sobre políticas de patrimônio e gestão

territorial. Os resultados preliminares apontam que, embora exista uma linha de continuidade marcada pelo protagonismo do IPHAN e pela adoção dos critérios da

UNESCO, cada dossiê apresenta especificidades em relação à mobilização de valores

culturais, históricos e paisagísticos. Isso revela que os dossiês brasileiros, ao mesmo

tempo em que seguem um padrão institucional, refletem disputas narrativas e diferentes modos de construir legitimidade patrimonial.

Palavras-chave: paisagem cultural; patrimônio mundial; candidatura; brasil.